14223 - Mutirão Ciranda: “contribuindo na consolidação da agroecologia fora das salas de aula”

Mutirão Ciranda: “contributing with the agroecological consolidation outside classrooms”

LADEIRA, Isabela Fabiana da Silva¹; CRUZ, Nina Abigail Caligiorne²;
MACHADO, Diogo Faria³; AGUIAR, Olivia Beatriz Moraes Dias de⁴; MOREIRA,
Fábio de Oliveira⁵

1 Universidade Federal de Viçosa, isabela.ladeira@ufv.br ; 2 Organização Cooperativa de Agroecologia OCA-ZM , nina.abigail@gmail.com; 3 Universidade Federal de Viçosa, diogofariamacado@yahoo.com.br; 4 Universidade Federal de Viçosa, oliviabeatriz@hotmail.com;
5 Universidade Federal de Viçosa, fabio.ufv@gmail.com

Resumo: Com origem nos movimentos alternativos da década 1980, os grupos GAO – Grupo de Agroecologia e Agricultura Orgânica, Grupo Apêti de Agrofloresta, e SAUIPE - Saúde Integral e Permacultura, cada um com suas especificidades, dão continuidade aos questionamentos do modelo agrícola hegemônico e se reconhecem como atores na construção do movimento agroecológico na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Para articular, estes três grupos, estudantes, professores e técnicos na UFV constituíram o Mutirão Ciranda composto de representantes desses diversos grupos estudantis, que tem como objetivo potencializar ações já existentes e criar novas demandas para fortalecer a formação e a divulgação da Agroecologia em todo o campus e também no município de Viçosa e região. Assim, diversas atividades conjuntas vem sendo realizadas desde a criação desse grupo de articulação, com a proposta de expandir esta articulação a âmbito nacional a partir da REGA-Brasil (Rede dos Grupos de Agroecologia do Brasil).

Palavras-Chave: articulação em rede; movimento estudantil; grupos de agroecologia; autogestão;

Abstract: With origins in the alternative movements of the 1980s in Viçosa, the groups GAO – Group of Organic Agriculture, Apêti Group of Agroforestry, SAUIPE – Integral Health in Permaculture, each group with its specificities, keep the historic of questioning the hegemonic model of agriculture and recognize themselves as actors in the construction of the agroecological movement at the Universidade Federal de Viçosa (UFV). To articulate these three groups, there was an effort of students, teachers and technicians from UFV to constitute the MUTIRÃO CIRANDA that is compound by representatives of these various groups, whose objective is increasing the existing actions and create new demands to strengthen the dissemination and knowledge of Agroecology throughout the University Campus and also in the City of Viçosa and region. Thus, many activities have been conducted since the creation of this group of articulation, with the aim to expand this work to nationwide, starting from REGA-Brasil (Agroecologic Groups Network from Brazil).

Keywords: articulation network; student movement; agroecological groups; self-management.

Contexto

Fazem parte da história recente da Universidade Federal de Viçosa (UFV) os grupos de agroecologia GAO (Grupo de Agricultura Orgânica e Agroecológica), Apêti e SAUIPE (Saúde Integral em Permacultura) que surgem em continuidade aos grupos GAAV (Grupo de Agricultura Alternativa de Viçosa) e Grupo Alfa de Ecologia, hoje conhecido como CTA – Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata. O que tem de comum entre esses grupos são os questionamentos em relação aos impactos ambientais e sociais causados pela agricultura industrial trazendo proposições pertinentes para a consolidação de um outro modelo de agricultura, mais democrática e sustentável. Segundo Altieri (1989), a agroecologia integra princípios agronômicos, ecológicos, socioeconômicos, políticos e culturais fornecendo a base para a transição de sistemas convencionais para modelos mais sustentáveis de agricultura.

O GAO reúne estudantes desde 1990, e realiza suas atividades a partir de experiências vivenciadas fora das salas de aula. Seguido, em sua criação, pelo grupo APÊTI (1995) de agrosilvicultura e sistemas agroflorestais que se dedica a estudar os sistemas produtivos orientadores pelas ciências agronômicas e florestais. Mais recentemente, em 2006, surge o grupo SAUIPE- Saúde Integral em Permacultura- pela necessidade do aprofundamento e prática em Permacultura no planejamento de ambientes humanos saudáveis. Ambos os grupos são autores e atores na construção do movimento agroecológico na UFV e com a intenção de articular suas ações, constituíram o Mutirão Ciranda.

Essa articulação foi assim denominada pois Mutirão, é um termo de origem tupi caracterizado pelo trabalho coletivo em benefício mútuo, portanto, o Mutirão Ciranda é uma articulação que envolve a construção conjunta do conhecimento agroecológico. É ainda, Ciranda, pois o dançar evoca a movimentação contínua, o que justifica as ações itinerantes realizadas para a consolidação da agroecologia na UFV, no município de Viçosa e região.

Descrição da experiência

Desde de 2011, o Mutirão Ciranda, se integra ao projeto (Agro)Ecologia de Saberes na Zona da Mata Mineira, desenvolvendo atividades articuladas ao Programa TEIA de extensão e comunicação universitária da UFV e ao CTA-ZM. Como prioridade dos grupos foram eleitas três ações de maior importância de continuidade, são elas: Quinta Agroecológica, Terça de Trocas e Bioconstrução no MataGAO.

A Quinta Agroecológica acontece desde 2009 sempre em uma quinta-feira por mês se caracterizando por proporcionar um espaço aberto de diálogo entre

estudantes, professores/as, técnicos/as e pesquisadores/as não só da UFV mas de entidades que também desenvolvem trabalhos em agroecologia em Viçosa como a EMATER, EMBRAPA e EPAMIG. Os temas desenvolvidos até o momento foram: Culturas e Agricultura em México e Cuba; Cidades em Transição; Campanha Contra o uso de Agrotóxicos e pela Vida; Economia Popular Solidária; Educação em Agroecologia; Sensibilização, pesquisa e construção do conhecimento: um estudo de caso Embrapa Agropecuária Oeste; Agricultura Tradicional do norte de Minas; Cultura Afro Brasileira; Agricultura Sustentável e Rio + 20; Feira de Sementes Tradicionais Indígenas Mebengokré no Pará; Educação Indígena dentre outros.

As feiras de trocas, denominadas de *Terça de Trocas*, acontecem desde de 2008, sempre nas segundas terças-feiras de cada mês. O espaço possibilita que produtos usados, confeccionados ou cultivados pelos grupos agroecológicos e seus membros/as (como produtos agrícolas in natura ou processados, artesanatos, cosméticos naturais, produtos de limpeza ecológicos, camisetas e etc.) possam ganhar visibilidade e serem trocados. O movimento das Terças de Trocas acelerou a consolidação da Rede Agroecológica de prosumidores/as Raízes da Mata, que nesse contexto, surge em 2011, dando mais credibilidade e acesso aos produtos agroecológicos, agora não só dos grupos mas também da agricultura familiar e suas organizações. O exercício da economia solidária, nesse sentido, tem apontado para os grandes desafios no estabelecimento de outra forma de se comercializar e consumir.

A bioconstrução no MataGAO tem como proposta a reforma do espaço físico cedido pela UFV, e já em posse do GAO desde 2002, com o intuito de viabilizar estrutura adequada para sediar a área referência da Agroecologia dentro da UFV. Como metodologia de criação e desenvolvimento do projeto arquitetônico, foram realizadas, com a presença de estudantes de arquitetura e membros/as dos/as grupos, oficinas temáticas para levantar as necessidades do espaço a as técnicas que a serem utilizadas na construção. O espaço além de proporcionar estrutura adequada, também esta sendo idealizado para ser referência em construção sustentável na UFV.

Em 2013, para dar sustentação no trabalho, iniciou-se um grupo de estudos em Bambu, abordando questões como colheita, tratamento e aspectos construtivos. Além disso, estudantes envolvidos com os grupos de agroecologia se propuseram a organizar o evento Terra Brasil a se realizar em Viçosa no ano de 2014. O evento é um grande encontro de profissionais e estudiosos das técnicas de construção com terra do Brasil que para sua realização, se dedicam a realização de oficinas de mobilização pré-encontro. Para o evento de 2014 as oficinas estão sendo planejadas para acontecer na área do MataGAO.

Em âmbito nacional, o Mutirão Ciranda se propõe a construir, juntamente com mais outros grupos de agroecologia de todo território nacional, a Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA-Brasil). A Rede surge em 2010 e vem ganhando forma desde então, possibilitando uma maior troca de experiências,

mobilidade e articulação entre os grupos. O ENGA – Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia é o evento anual da REGA-Brasil e em 2012 o Encontro foi sediado em Viçosa sob organização do Mutirão Ciranda.

Resultados

A cada ano o Mutirão Ciranda avalia e repensa a sua dinâmica organizacional e com base nos acúmulos gerados pelos processos de construção coletiva renova e reinventa suas ações.

No evento da Quinta Agroecológica, percebeu-se, a partir do encontro Sudeste para avaliação do Edital 58 CNPq/MDA, que o espaço poderia ganhar o caráter de Aulas Abertas, possibilitando o fortalecimento e ampliação do espaço acadêmico da Agroecologia na UFV a partir da abertura ao público geral, de aulas já programadas para o semestre letivo. Percebeu-se também que as Terças de Trocas apresentam necessidade de serem mais esporádicas e itinerantes. O desafio será o de promover mais Feiras de Trocas em espaços públicos da universidade e da cidade.

Acredita-se que as vivências proporcionadas pelos grupos em seu aprofundamento em agroecologia, seja em Viçosa ou não, tem garantido uma formação diferenciada para os estudantes que dela fazem parte. Além da formação ética e cidadã, as vivências proporcionam autonomia, autoconfiança, domínio da fala, escrita e ainda, um olhar crítico e investigativo. Atributos estes que auxiliam na vida profissional seja na facilitação de grupos, na extensão rural ou mesmo na academia. Tais vivências são fruto de uma organização extra curricular e simbolizam a passagem por uma “universidade paralela”.

Sabe-se que o histórico de organização em torno da agroecologia em Viçosa é uma referência nacional, contribuindo para a formação de novos grupos e ações. O Mutirão Ciranda simboliza, assim, um ponto importante na grande rede brasileira da agroecologia.

Agradecimentos

Aos professores/as e estudantes que apóiam e se dedicam à experiência e à agroecologia. Ao Programa de extensão e comunicação universitária TEIA - Proext Mec/Sesu e ao projeto (Agro)Ecologia de Saberes na Zona da Mata Mineira CNPq/MDA.

Referências bibliográficas:

ALTIERI M. A. ***Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa.*** Rio de Janeiro: PTA/FASE. 1989.